

ORGANIZAÇÃO

Mareli Eliane Graupe
Luciana Patrícia Zucco
Milena Tarcisa Trindade
Miriam Pillar Grossi
Tânia Welter

SUBSÍDIOS PARA REFLEXÃO E ENFRENTAMENTO DAS VIOLÊNCIAS ESCOLARES

CADERNO PEDAGÓGICO PARA
PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO



RIZOMA

SUBSÍDIOS PARA REFLEXÃO E ENFRENTAMENTO DAS VIOLÊNCIAS ESCOLARES

CADERNO PEDAGÓGICO PARA
PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

RIZOMA



fapesc
Fundação de Amparo à
Pesquisa e Inovação do
Estado de Santa Catarina



Instituto
de Estudos
de Gênero

Mixxerje
Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas
em Gênero, Sexualidade e Relações de Gênero



Lab EduSex



**Subsídios para reflexão e enfrentamento das violências escolares.
Caderno pedagógico para profissionais da educação**

ORGANIZAÇÃO

Mareli Eliane Graupe
Luciana Patrícia Zucco
Milena Tarcisa Trindade
Miriam Pillar Grossi
Tânia Welter

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Tânia Welter

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Rizoma

REVISÃO DO TEXTO

Gerusa Bondan

EDIÇÃO

Rizoma

Projeto realizado com recursos do Governo do Estado de Santa Catarina, através do Edital de Chamada Pública nº 12/2020, Programa de Pesquisa Universal da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), Projeto de Pesquisa Interinstitucional “Enfrentamento de violências nas escolas de Santa Catarina: inovações educacionais no contexto da pandemia de Covid-19”.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Subsídios para reflexão e enfrentamento das violências escolares [livro eletrônico] : caderno pedagógico para profissionais da educação / organização Mareli Eliane Graupe... [et al.]. -- Joinville : Rizoma Estúdio, 2023. PDF

Outros organizadores: Luciana Patricia Zucco, Milena Tarcisa Trindade, Miriam Pillar Grossi, Tânia Welter.

Bibliografia.
ISBN 978-85-93219-03-0

1. Ambiente escolar 2. Bullying nas escolas 3. Cultura de paz 4. Educadores - Formação profissional 5. Escolas - Medidas de segurança 6. Violência nas escolas 7. Violência - Prevenção I. Graupe, Mareli Eliane. II. Zucco, Luciana Patricia. III. Trindade, Milena Tarcisa. IV. Grossi, Miriam Pillar. V. Welter, Tânia.

23-170361

CDD-370.115

Índices para catálogo sistemático:

1. Cultura de paz : Educação 370.115

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à FAPESC, pelo auxílio financeiro, e ao apoio e infraestrutura do Núcleo de Gênero, Educação e Cidadania na América Latina (GECAL/UNIPLAC), Instituto de Estudos de Gênero (IEG/UFSC), Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Saúde, Sexualidades e Relações de Gênero (NUSSERGE/UFSC), Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades (NIGS/UFSC) e Laboratório de Educação e Sexualidade (LabEduSex/UDESC).

A equipe de pesquisa, abaixo relacionada, agradece aos(as) profissionais da educação do Estado de Santa Catarina que responderam ao questionário online, participaram das entrevistas e do grupo focal, bem como das atividades de formação continuada, especialmente nos municípios de Florianópolis, Lages e São José. Agradece, ainda, às demais pessoas que participaram deste processo de forma direta e indireta. Todos(as) foram fundamentais para a realização da pesquisa e desenvolvimento deste material.

Equipe na UNIPLAC

Coordenação: Mareli Eliane Graupe
Pesquisadoras: Fabiola Pereira Machado da Silva, Maria Vitória dos Santos

Equipe na UFSC

Coordenação: Luciana Patrícia Zucco

Pesquisadoras: Regina Ingrid Bragagnolo, Miriam Pillar Grossi, Vera Gasparetto, Carolina Giordano Bergmann, Milena Tarcisa Trindade, Teresa Kleba Lisboa

Equipe na UDESC

Coordenação: Gabriela Maria Dutra de Carvalho

Pesquisadoras: Vera Márcia Marques Santos, Gláucia Cardoso de Souza-Dal Bó, Luiza Oliveira Batista, Nathália Cristina Custódio

Instituto Egon Schaden

Tânia Welter

APRESENTAÇÃO



A violência é um fenômeno social, complexo e multifacetado, que se manifesta de diferentes maneiras, atingindo de formas diferentes diversos grupos sociais, pessoas e instituições.

O espaço escolar se destaca quando pensamos nas manifestações contemporâneas de violências, pois a escola é, depois do ambiente familiar, o espaço de maior tempo de convívio social de crianças e adolescentes.

A prevenção de violências nas escolas é um dos principais desafios da atualidade. Por isso, torna-se essencial conhecer o fenômeno e suas manifestações no cotidiano das instituições escolares, para desenvolver ações para sua prevenção e enfrentamento.

É para contribuir com a formulação de políticas públicas e propostas inovadoras de prevenção às violências nos espaços escolares que apresentamos o presente caderno pedagógico. Ele é resultado do Projeto de Pesquisa Interinstitucional “Enfrentamento de violências nas escolas de Santa Catarina: inovações

educacionais no contexto da pandemia de Covid-19”, realizado por equipes de pesquisa vinculadas à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), à Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC) e à Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). O projeto foi realizado entre 2021 e 2023 com recursos do Governo do Estado de Santa Catarina, através do Edital de Chamada Pública nº 12/2020, Programa de Pesquisa Universal da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC). O projeto de pesquisa mapeou as violências escolares no estado de Santa Catarina, bem como as ações de prevenção e enfrentamento realizadas pelas instituições escolares do Estado.

O caderno pedagógico objetiva fornecer aos(as) profissionais da educação básica municipais e estaduais informações sobre diferentes dimensões da violência escolar, contribuindo para o debate sobre o tema e as possíveis formas de sua prevenção e enfrentamento.

Saiba mais sobre a pesquisa realizada...

A pesquisa, de caráter interinstitucional, utilizou metodologias quantitativas e qualitativas. Os dados qualitativos foram obtidos em escolas públicas dos municípios de Florianópolis, Lages e São José, a partir de 30 entrevistas com profissionais da educação. Os dados quantitativos foram obtidos a partir de um questionário encaminhado para as Coordenadorias Regionais de Educação (CRES) do Estado de Santa Catarina e para as Secretarias Municipais de Educação dos três municípios citados, totalizando 406 questionários respondidos.

SUMÁRIO

1	8
2	17
3	31
4	34
5	37
6	39
7	45

01. O QUE É VIOLÊNCIA ESCOLAR?



A violência escolar, no conjunto das violências, pode ser compreendida como mais abrangente, englobando violência na, da e contra a escola. É denominada como



atos ou ações de violência, comportamentos agressivos e antissociais, incluindo conflitos interpessoais, danos ao patrimônio, atos criminosos, marginalizações, discriminações, dentre outros praticados por e entre a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários, familiares e estranhos à escola) no ambiente escolar (PRIOTTO; BONETI, 2009, p. 162-163).

O caráter multifacetado da violência no ambiente escolar impõe uma série de desafios. O primeiro consiste em identificar como este fenômeno ocorre para que se possa estabelecer o papel dos(as) profissionais e da escola no seu enfrentamento.

A violência escolar pode ser classificada em muitos tipos de violência, como: física; psicológica; moral; patrimonial; de gênero; sexual; institucional.



**SAIBA
MAIS**

Violência na escola é compreendida como diferentes manifestações que acontecem no cotidiano da instituição podendo envolver professoras(es), estudantes, gestoras(es), funcionárias(os), familiares, ex-alunas(os), pessoas da comunidade e estranhos. As situações ocorrem no espaço escolar, no seu portão de entrada e na via pública no entorno da escola (PRIOTTO; BONETI, 2009).

Violência contra a escola são atos de vandalismo e destruição do patrimônio material, como: paredes; carteiras; cadeiras; portas; materiais; equipamentos. Pode envolver pessoas da escola e estranhos à instituição (PRIOTTO; BONETI, 2009).

Violência da escola são práticas utilizadas pela instituição escolar que afetam negativamente a comunidade escolar e podem acarretar: falta de interesse das(os) estudantes em permanecer na escola; indisciplina; abuso do poder; desvalorização das(os) profissionais; falta de estímulos e interesse em educação continuada; despreparo profissional; entre outros (PRIOTTO; BONETI, 2009).

Você sabe o que estas violências envolvem?

Vamos comentar os principais pontos que as caracterizam:

Violência física: atos perpetrados por uma pessoa ou grupo contra a integridade de outra(s) pessoa(s) ou de grupo(s) e também contra si mesmo(a), onde há intenção de machucar, sendo utilizada a força física com a intenção de causar algum grau de desconforto (UNESCO, 2019).

Mas e aí? Como a violência física se apresenta no ambiente escolar? Quais atos podem ser classificados como violência física?



**ANOTE
PARA
NÃO
ESQUECER**

São exemplos de violência física: empurrões, socos, chutes, mordidas, tapas, puxões de cabelo, entre outros atos que atentem contra a integridade física das pessoas.

Violência psicológica: se expressa por meio da linguagem, verbal e/ou não verbal:

- agressões verbais (xingamentos, ofensas, palavras grosseiras).
- abuso emocional (intimidação, ameaças, discriminação, humilhações, desrespeito e exclusão do grupo social), provocando isolamento e sofrimento.
- olhares intimidadores e de julgamento.

SE LIGA...



As violências psicológica e física foram as mais citadas por professores(as) durante nossa pesquisa. Por vezes, a violência psicológica é compreendida como indisciplina, relativizada e, em muitos casos, naturalizada, descaracterizando a situação de violência e promovendo intervenções que não correspondem à sua magnitude.

ENTÃO, FIQUE ATENTO AOS SINAIS!

Violência moral: se expressa por meio de calúnia, difamação, rumores, exclusão social, injúria, bem como boatos e falsas acusações. Esta violência também pode acontecer pela internet, quando fotos íntimas são divulgadas nas redes sociais.

Violência patrimonial: envolve tirar e/ou estragar objetos pessoais, destruir bens, furtar, roubar, depredar ou praticar atos de vandalismo.

Violência de gênero: é compreendida como qualquer tipo de agressão (física, psicológica, sexual e/ou simbólica), baseada no gênero (identidade de gênero; orientação sexual), que cause morte, dano físico, sexual ou psicológico, tanto no âmbito público como no privado (OEA, 1994; LISBOA, 2019).

Violência sexual: abarca atos violentos de cunho sexual, como:

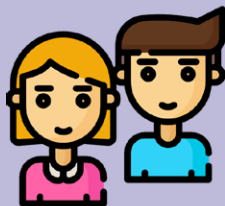
- assédio sexual; tocar no corpo de outra pessoa sem sua permissão, olhares invasivos, piadas de conotação sexual, entre outros.
- estupro.
- *Upskirting*: tirar foto por debaixo da saia ou vestido de uma pessoa, sem permissão dela, em locais públicos ou privados.
- *Sexting*: divulgação de conteúdos eróticos e sensuais por meio do celular.

- importunação sexual: práticas de cunho sexual realizada por um(a) desconhecido(a) sem o consentimento da vítima, ou seja, realização de ato libidinoso na presença de alguém de forma **não consensual** (Lei 13.718/18; art. 215-A do Código Penal/2018).



**FIQUE
ATENTA(O)!**

88,2%



11,8%

Segundo dados coletados pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2022, p. 189), 79,6% dos casos de violência sexual são perpetrados por pessoas conhecidas da vítima, a maioria das vítimas é do sexo feminino¹ (88,2%), sendo a faixa etária dos 8 aos 13 anos a mais violentada. Em contrapartida, as pessoas do sexo masculino representam 11,8% das vítimas de estupro e estupro de vulnerável. A faixa etária mais violentada compreende os primeiros anos da infância, até os nove anos. A subnotificação² é uma característica intrínseca da violência sexual. Neste sentido, a escola desempenha um importante papel na identificação e realização de denúncias de abuso e violência sexual contra crianças e adolescentes.

Violência Institucional: é compreendida como a violência praticada por agente no desempenho de função pública, em instituição de qualquer natureza, por meio de atos comissivos ou omissivos que prejudiquem o atendimento à criança ou ao adolescente vítima ou testemunha de violência (Lei nº 13.431/2017; Decreto nº 9.603/2018 – art. 5º, inciso I).

Atenção para garantia dos Direitos!

A escola é uma instituição importante, que integra o Sistema de Garantia de Direitos de crianças e adolescentes. É imprescindível que os(as) profissionais que atuam nas instituições escolares sejam promotores(as) de direitos e garantam um ambiente escolar seguro e livre de qualquer tipo de violência.

¹ Terminologia utilizada pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2022).

² A subnotificação é compreendida como ato ou efeito de informar menos a violência do que seria esperado ou devido aos órgãos competentes

Mas e o bullying?



O *bullying* é caracterizado por um padrão de comportamento agressivo, intencional e recorrente por parte de estudantes. Revela uma situação de desequilíbrio real ou percebido de poder, onde as vítimas se sentem vulneráveis e impotentes para se defenderem (UNESCO, 2019).

Com o advento da internet e das redes sociais, temos também o **cyberbullying**. É uma modalidade de bullying praticada no meio virtual, principalmente através das redes sociais, como Instagram, Facebook, Twitter, Tik Tok, WhatsApp, onde pessoas da comunidade escolar podem ser expostas, constrangidas, humilhadas e ameaçadas.

O bullying é um conceito criado por Dan Olweus, psicólogo norueguês, há mais de trinta anos. Chegou ao Brasil há alguns anos e se popularizou rapidamente. O autor aponta que o bullying é uma violência entre pares. Suas pesquisas foram fundamentadas a partir de observações realizadas em escolas com crianças e adolescentes. Entretanto, Miriam Abramovay (2019), socióloga e pesquisadora da área da educação, aponta que, no Brasil, as violências não ocorrem apenas entre crianças, adolescentes e jovens, mas se manifestam entre todos os atores que fazem parte da comunidade escolar. A crítica de Abramovay (2019) ao conceito de bullying é que, por ter sido desenvolvido em outra realidade social e cultural, não leva em conta particularidades e especificidades da realidade brasileira, o que acarreta uma concepção muito limitada do fenômeno da violência. A autora afirma que é importante refletir sobre o bullying, já que este conceito entrou em nossa sociedade e não há como negá-lo; não obstante, o destaca como um tipo de violência escolar e não como sinônimo da mesma.



**FIQUE
ATENTA(O)!**

De acordo com os dados do *Office of the SRSG on Violence Against Children* (2016), crianças e adolescentes normalmente acreditam que pessoas adultas, incluindo docentes, não identificam o *bullying*, mesmo quando este é explícito, ou não consideram como *bullying* determinadas ações.

SE LIGA AÍ, QUE É HORA DA REVISÃO...



Qual a diferença entre violência escolar e bullying?

• A violência escolar...

Compreende a violência física, psicológica, moral, sexual, de gênero, patrimonial, institucional e bullying. É praticada por estudantes, professores(as) e outros(as) profissionais da escola (UNESCO, 2019).

• O bullying...

É um tipo de violência escolar que se caracteriza por um comportamento intencional, agressivo e recorrente de um ou mais estudantes contra um(a) colega que se torna vítima. Trata-se de uma situação onde há um desequilíbrio de poder real ou percebido (UNESCO, 2019).

Os impactos das violências na escola

A violência escolar acarreta diversos efeitos psicológicos a todos que estão envolvidos na situação de violência – vítimas, autores(as) e espectadores(as). Os efeitos emocionais e psicológicos para as vítimas são imensuráveis. Alguns estudantes que são expostos(as) a situações vexatórias podem tomar atitudes extremas, como no caso do massacre de Realengo, no Rio de Janeiro (BERNARDO, 2021)³.

Como você percebe as situações de *bullying* na sua escola hoje?

Confira o material sobre a temática produzido pelo CEMEObes (2017). Disponível em: <https://youtu.be/FDOxruDcIIe>



**SAIBA
MAIS**

Segundo a Organização Mundial de Saúde, o suicídio é a segunda maior causa de mortes entre jovens de 15 a 29 anos e adolescentes vítimas de *bullying*, apresentaram maior prevalência de automutilação, ideação e comportamento suicida em comparação com os não envolvidos (COSTA; MIRANDA, 2020). O *bullying* verbal foi apresentado como o mais associado com a tentativa de suicídio.

Confira a série “*Bullying, cyberbullying e suicídio, qual a relação?*”, produzido por Vita Alere – Prevenção do Suicídio. Disponível em <https://youtu.be/Nz43iEu6Uck>

³ Para mais informações, acesse a notícia completa sobre o caso através do link: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56657419>.



**E você? Sabe quais são
as principais formas de
manifestação das violências
escolares?**

02. MANIFESTAÇÕES DAS VIOLÊNCIAS ESCOLARES



A violência escolar é objeto de preocupação social e, em alguns casos, as instituições escolares têm sido ambientes que promovem práticas excludentes e violentas (GIORDANI; SEFFNER; DELL'AGLIO, 2017). Pesquisas apontam que o fenômeno da violência vem sendo identificado de diferentes formas: agressão física, verbal e psicológica, entre professor(a)-aluno(a), aluno(a)-aluno(a), família-escola (GIORDANI; SEFFNER; DELL'AGLIO, 2017).

Quem são as principais pessoas envolvidas nas violências escolares?

As manifestações das violências escolares são múltiplas. Em algumas situações, as violências que acontecem no espaço escolar podem se originar em ambientes externos à sala de aula e à própria escola, ou podem surgir no ambiente escolar e se estender para além dele.

Nesta perspectiva, apresentaremos alguns relatos de professores(as) que foram entrevistados(as) na segunda etapa da pesquisa, onde exemplificam como as violências se manifestam no espaço escolar.

Violência Física

Em nossa pesquisa, a violência física foi identificada como uma das violências mais presentes no espaço escolar, assim como a violência psicológica. Algumas narrativas das(os) profissionais explicitam o fenômeno da violência na dinâmica escolar:



*(...) as crianças não têm mais essa capacidade de conversar, dialogar, de entender. É tudo muito reativo, **tudo no soco, tudo no empurrão**, é criança do primeiro aninho dizendo “vou te pegar na hora da saída”, de 6 anos. (Entrevista Florianópolis)*

*(...) a violência física que se dá na escola é aquela violência de **machucar, de empurrar, de dar um tapa**, por quê? Porque eles não concordam com alguma coisa e eles acham que é desta maneira que tem que ser resolvido. (Entrevista Lages)*

Violência Psicológica

Como vimos, a violência psicológica aparece como uma das mais recorrentes no espaço escolar, ao lado da violência física. Dos(as) 406 respondentes, 335 (82,5%) presenciaram algum tipo de violência no espaço escolar. Destes(as), 293 (72,1%) presenciaram violência psicológica.

Ter clareza de como a violência psicológica é caracterizada nos auxilia a pensar estratégias de intervenção e prevenção, desnaturalizando situações e/ou comportamentos que, muitas vezes, são compreendidos como indisciplina.

Alguns dados sobre a violência escolar em Santa Catarina

A partir de dados do questionário, verificou-se que **335 pessoas (82,5%)**, de um total de **406**, já presenciaram alguma situação de violência. Destes(as), **309 pessoas (76,1%)** afirmaram ser a violência física.



[Eles dizem:] “Você é **feia**, teu **cabelo é ruim**, você é **gorda** e você é **morena**, você é **negra**”. (Entrevista Lages)

Uma criança que tem um pouquinho mais de **condição financeira** que a outra, ela diminui a outra, porque não tem o mesmo lápis que ela. (...) tem crianças que não querem mais vir para a escola pra não ouvir mais esse tipo de coisa. (Entrevista Lages)

A criança que é **chamada de macaco**, como aconteceu esse ano, né? Ou coisas assim, ela não percebe que aquilo é uma violência, ela também acha que é uma brincadeira (...). (Entrevista São José)

UM PONTO DE ATENÇÃO!

Embora a violência atinja diferentes sujeitos, algumas pessoas e grupos como negros(as), mulheres, LGBTQIAP+, pessoas com deficiência, gordos(as) ou pobres, estão mais vulneráveis a ela no contexto escolar.

É importante observar que a violência psicológica é atravessada por discursos **racistas**, **LGBTQIAP+fóbicos**⁴, **capacitistas** que visam diminuir a pessoa por suas **características físicas**, **classe social**, **orientação sexual** e/ou **identidade de gênero**.



⁴ Comunidade de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais, Transgênero, Travestis, Queer, Intersexual, Assexual e Panssexual. O sinal de mais indica que a comunidade inclui mais expressões de gênero e sexualidade.



**SAIBA
MAIS**

Você sabe o que é racismo?

O racismo é um conjunto de pensamentos, ideias e ações mobilizadas a partir do pressuposto da existência de raças superiores e inferiores. São atitudes depreciativas, discriminatórias, que podem acarretar violência em relação a um grupo social ou étnico. No Brasil, a população preta, parda e indígena é a mais atingida pelo racismo, que muitas vezes se manifesta de forma velada, devido à naturalização da discriminação.

Confira alguns materiais sobre a temática:

- “Tire o racismo do seu vocabulário”. Disponível em: <https://youtu.be/rXhodki0o7U>
- “Consciência negra: Alguns conceitos fundamentais sobre racismo com Lia Vainer”. Disponível em: <https://youtu.be/m90rGPPGCrg>
- “O que é racismo estrutural?”. Disponível em: <https://youtu.be/PD4Ew5DIGrU>
- “História da discriminação racial na educação brasileira”. Disponível em: https://youtu.be/gwMRRVPI_Yw

Está na lei! O racismo no Brasil é **crime** previsto na **Lei nº 7.716/1989**. É crime inafiançável e não prescreve, ou seja, quem cometeu um ato racista pode ser condenado, mesmo muitos anos depois do crime.



**SAIBA
MAIS**

LGBTQIAP+fobia, você sabe o que é?

LGBTQIAP+fobia é uma terminologia utilizada para abarcar as formas de violência contra a população LGBTQIAP+, em que a motivação principal da violência é a identidade de gênero e/ou orientação sexual.

- **Quer saber mais sobre o assunto?**

Acesse os conteúdos abaixo sobre a temática:

- “Rita em 5 minutos: LGBTQIA+”. Disponível em: <https://youtu.be/EREoc40JBr8>
- “Sobre LGBTQFobia”. Disponível em: <https://youtu.be/guYD4uqi0do>
- “Qual importância da criminalização da homofobia e transfobia”. Disponível em: <https://youtu.be/GvfiVRUqksg>





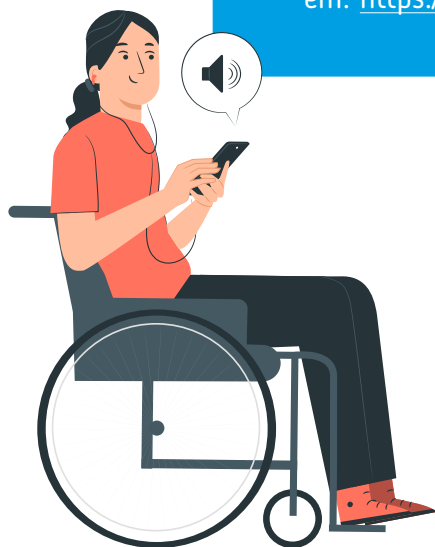
**SAIBA
MAIS**

Você já ouviu falar em capacitismo?

O capacitismo se refere a atos de subjugar, excluir e discriminar a capacidade de pessoas com deficiência. Isso se dá, geralmente, por meio de atitudes veladas, e se manifesta nas esferas sociais, públicas e privadas, negando às pessoas com deficiência a possibilidade de participação em políticas de saúde, acessibilidade, educação, cultura e lazer.

Confira alguns materiais sobre esta temática:

- Precisamos falar sobre capacitismo | Disponível em: <https://youtu.be/DyizBjlqubE>
- Termos capacitistas que precisamos evitar | Disponível em: <https://youtu.be/IY5kYcCT6EQ>
- Entra na Roda em 1 minuto | Disponível em: https://youtu.be/p1CuwY_b5mo





**SAIBA
MAIS**

Gordofobia

Gordofobia é um termo utilizado para descrever a discriminação e o preconceito contra pessoas fora do padrão socialmente compartilhado. Se manifesta através de piadas e comentários humilhantes, que podem afetar sua autoestima e autoimagem. As consequências da gordofobia são múltiplas. As pessoas alvos de preconceito e discriminação possuem maior probabilidade de sofrerem de problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade.

Acesse o material abaixo para saber mais:

- “Movimentos alertam para discussão sobre gordofobia”. Disponível em: <https://youtu.be/h0vQ5HabQ0Y>

Violência Moral

A violência moral foi o terceiro tipo de violência mais identificado no espaço escolar. Do total de 406 respondentes, 335 (82,5%) presenciaram algum tipo de violência no espaço escolar. Destes(as), 222 (54,6%) presenciaram violência moral e 184 (45,3%) situações de exclusão do grupo.



*[Teve uma situação que o menino falou] “fulana de tal”, “o meu...” citava o membro dele, “está duro por você”. Ele fazia isso e a sala inteira via, inclusive a própria menina, o nome dela estava ali. (...). Quando eu vi aquilo eu disse “Não, não é possível! (...) gente, ele está tendo respaldo da turma inteira?! Tem gente filmando isso?!” **E foi a filmagem disso para as redes sociais!**” (Entrevista São José)*

*Quando chegou a professora dela [estudante], era uma professora negra (...) E a mãe disse pra mim, na frente da professora, embora eu também seja uma mulher negra. Mas a outra professora que veio tinha as características fenotípicas muito mais acentuadas do que eu. (...) E a mãe disse: “**meu Deus... coitadinha de ti, né, fulana? Esperasse tanto tempo, agora veio isso!**”. (Entrevista São José)*

Violência Patrimonial

A violência patrimonial envolve tanto o espaço físico da escola quanto objetos de pessoas que dela participam.



*(...) Quando eu cheguei aqui [nome da instituição], **a escola estava toda riscada**, as carteiras riscadas (...). (Entrevista Florianópolis)*

Que tal lembrar algumas situações que se enquadram como violência patrimonial?

- Quando a(o) estudante ou profissional tem seus objetos pessoais estragados e/ou danificados.
- Quando a(o) estudante ou profissional tem seus objetos pessoais furtados ou roubados.
- Quando a escola é vandalizada, carteiras/cadeiras danificadas e/ou quebradas, materiais de uso coletivo vandalizados (atos de vandalismo ou depredação).

Além disso, a violência patrimonial, assim como as demais, pode ser cometida por pessoas sem vínculo com a instituição, como, por exemplo, quando alguém externo invade a escola.

Violência de Gênero

A violência de gênero pode se expressar de diferentes formas. No espaço escolar, muitas vezes, se manifesta por meio de “brincadeiras” e “piadas” relacionadas à orientação sexual e/ou à identidade de gênero. Além disso, é cada vez mais frequente a intolerância frente à diferença.



*(...) Ela veio porque tinha um amigo que se dava muito bem na sala e esse amigo de repente se virou contra ela porque um dia ela estava pintando o caderno e aí ela fez aquele desenho colorido [o da diversidade] daí ela disse que ele olhou no caderno dela e falou “o que que é isso?” Ela falou “ah um desenho”, e ele perguntou, “você sabe o que é isso?” Ela respondeu “claro que sei”, e ele falou “você tá louca? Você já pensou em se relacionar com uma menina?” Daí ela falou “sim, inclusive eu gosto de uma menina”. Ele **xingou ela de vagabunda, vadia, vaca, todos os palavrões que ele lembrou ele xingou ela**. E aí ela veio assim trêmula me contando da situação. (Entrevista Florianópolis)*

Violência Sexual

Constatamos que muitas situações de violência sexual ocorrem no ambiente familiar e reverberam na escola.



(...) nesse retorno para a escola, a gente tem visto a violência sexual, crianças relatando abuso, ali na família, na relação familiar. (Entrevista Florianópolis)

Até com os pequenos, (...) os colegas vão trazendo. O ano passado foi um ano que as pequenas do 1º e 2º, que estão no 3º e 4º, o Conselho entrava em contato com a gente porque já tinha denúncia. (Entrevista Florianópolis)

Um menino que fala que não aguenta mais a vida de segundo ano, que tá transando com o primo e traz questões que demonstram que está sofrendo algum tipo de violência e está

em um processo de investigação, de conversa, para então chegar na família. (Entrevista Lages)

FIQUE ESPERTA(O)!

As situações de violência sexual podem se manifestar de diferentes formas no ambiente escolar. A criança ou adolescente considera a escola como espaço de acolhimento e segurança, o que contribui para que as(os) profissionais identifiquem mudanças no comportamento ou realizem uma **escuta especializada** da situação de violência vivenciada pela criança ou adolescente e procedam aos devidos encaminhamentos.



**SAIBA
MAIS**

A escuta especializada é um procedimento realizado pelos órgãos da rede de proteção (saúde, assistência social, educação, entre outros), a fim de assegurar o acompanhamento da vítima ou testemunha de violência, limitando ao estritamente necessário para o cumprimento da finalidade de proteção social e provimento de cuidados (art. 19 do Decreto nº 9.603/2018).

O relato espontâneo da criança ou adolescente sobre a situação de violência sofrida ou testemunhada pode ocorrer em qualquer lugar, tendo como ouvintes diferentes profissionais (professor(a), cozinheiro(a), secretário(a), monitor(a)). A revelação geralmente é feita a um(a) profissional de confiança da criança ou do adolescente.

A revelação espontânea da violência não deve ser confundida com a escuta especializada, ainda que possa ocorrer durante este procedimento.

Para mais informações, acesse:

Lei nº 13.431/2017. Estabelece o sistema de garantia de direitos da criança ou adolescente vítima ou testemunha de violência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13431.htm

Decreto nº 9.603/2018. Regulamenta a Lei nº 13.431/2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/d9603.htm

Violência institucional

São práticas realizadas por profissionais nas instituições escolares.

Fique atento(a) a situações que são consideradas como violência institucional:

- Uso de formas agressivas de comunicação.
- Injúria, com alusões e palavras ordinárias, no privado ou em público.
- Depreciação e humilhação.
- Atemorização constante.
- Utilização de procedimentos desnecessários, repetitivos ou invasivos, que levem a criança ou o/a adolescente vítima ou testemunha de violência a reviver, sem estrita necessidade, a situação de violência.



ESTÁ
NAS
REDES

Confira casos recentes de violência institucional que foram noticiados:

- Professor de Joinville que teria feito apologia ao ataque em creche de Blumenau é afastado. Disponível em: <https://ndmais.com.br/educacao/professor-de-joinville-que-teria-feito-apologia-a-ataque-em-creche-de-blumenau-e-afastado/>
- Professor é indiciado após elogiar Hitler em sala de aula em SC e apoiar nazismo em grupo de mensagens. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2023/03/19/professor-e-indiciado-apos-elogiar-hitler-em-sala-de-aula-em-sc-e-apoiar-nazismo-em-grupo-de-mensagens.ghtml>
- Aluna de colégio militar na BA diz ter sido impedida de entrar na instituição por causa de cabelo crespo: ‘mandou eu alisar’. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2022/04/06/aluna-de-colegio-do-sistema-da-pm-relata-ter-sido-impedida-de-entrar-na-instituicao-por-causa-de-cabelo-crespo-mandou-eu-alisar.ghtml>

Onde o bullying entra nessa?

É válido relembrar que o *bullying* é um **tipo** de violência. Como vimos, o bullying é caracterizado por um padrão de comportamento agressivo, por isso,

é importante ter atenção para identificar e reconhecer esses comportamentos nas situações de violência que se apresentam no dia a dia.

As redes sociais têm potencializado o bullying e a violência escolar. Através do cyberbullying, cria-se um ciclo de violência que atravessa os muros da escola e chega até a casa do(a) estudante.

O bullying, ele é um bullying infinito com alguns estudantes. O aluno sofre na escola, ele vai para casa e em rede social, não acaba mais, é muito sério. (Entrevista Florianópolis)

(...) isso aconteceu há 2 anos, foi em 2020, **eu enterrei um aluno por conta do bullying.** Ele cometeu suicídio, em 5 meses, a gente enterrou três alunos. Foi bem difícil, foi uma fase bem complicada. Ele já tava né assim no ciclo da doença, recebendo muitos ataques (...) tudo [os falecimentos] por coisas absurdas, suicídio, afogamento, só coisa terrível (...) (Entrevista Lages)

Eu acho que elas [as redes sociais] influenciam. **Eles usam o grupo de WhatsApp,** às vezes, para comentar, para bater foto do colega, para fazer chacota (...). (Entrevista São José)

O padrão de comportamento do bullying, quando não controlado, pode se agravar, ocasionando situações e desdobramentos da violência ainda mais graves.



IMPORTANTE

Para todas as situações/tipos de violência, cabe que intervenções e medidas de enfrentamento sejam realizadas com todos(as) os(as) pessoas envolvidas na situação de violência: o(a) autor(a) da violência, a vítima e os(as) espectadores(as). É necessário que a gestão conheça e acompanhe a comunidade escolar, para fortalecimento de vínculo entre os(as) estudantes, suas famílias/responsáveis e a instituição.



**Diante das situações de violência
que se apresentam no espaço
escolar, quais são as ações de
prevenção e enfrentamento que
podem ser desenvolvidas?**

03. ESTRATÉGIAS PARA PROMOÇÃO DA CULTURA DE PAZ



Na busca por um ambiente escolar que valorize o desenvolvimento e a construção dos saberes das(os) estudantes, é importante promover uma cultura de paz para identificar os sinais das violências e os possíveis espaços/situações facilitadores das mesmas. São necessárias medidas que desestimulem práticas violentas e que não as normalizem, tampouco as relativizem.

Algumas estratégias de enfrentamento às violências escolares devem ser abrangentes e envolver outros setores da sociedade, pois, como vimos, o fenômeno das violências é multifacetado. A área da educação, de forma conjunta com outras políticas sociais e instituições, possui a responsabilidade de proteger as crianças e jovens da violência e oferecer um ambiente de aprendizagem seguro e inclusivo para todos(as) estudantes (UNESCO, 2019). O espaço escolar é um lugar onde o comportamento violento pode ser revisto e o comportamento não violento aprendido. Neste sentido, o ambiente escolar se mostra como um campo fértil para proporcionar debates e reflexões sobre a temática.

Você sabe o que é cultura de paz?

A cultura de paz é um conjunto de valores, atitudes, modos de comportamento e de vida que rejeitam a violência e possui como ponto de partida o diálogo e a mediação para prevenir e mediar os conflitos, agindo sobre suas causas (UNESCO, 2000; SEMSA, 2021).

Saiba mais...

UNESCO. (2000). Direitos Humanos: por um novo começo. Recuperado de <http://www.dhnet.org.br/direitos/bibpaz/textos/m2000.htm>

Apresentamos a seguir os principais aspectos apontados pela Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) como estratégias de promoção de uma cultura de paz e de enfrentamento das violências escolares.

Liderança: Desenvolver e colocar em prática leis e políticas nacionais que visem proteger crianças e adolescentes da violência escolar, além de alocar recursos adequados para enfrentar este problema.

Ambiente escolar: Criar um ambiente de aprendizagem seguro e inclusivo.

Capacitação: Oportunizar formações, capacitações e espaços de discussão para todas(os) profissionais que atuam nas instituições escolares. O objetivo é garantir que tenham conhecimentos e habilidades necessárias para colocar em prática programas de prevenção às violências e saibam intervir em situações violentas.

Projetos pedagógicos/Campanhas educativas:

Realizar com a comunidade escolar (estudantes, familiares/responsáveis e profissionais de outras políticas sociais da localidade) campanhas, projetos e atividades que possibilitem o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e habilidades para a prevenção e enfrentamento das violências no ambiente escolar.

Parcerias: Promover colaboração com as demais áreas de políticas sociais em âmbito nacional e/ou local, proporcionando a compreensão sobre o impacto negativo da violência escolar e o compromisso social das instituições de garantirem um ambiente escolar seguro para crianças e adolescentes.

Serviços de apoio: Criar mecanismos de denúncia e informações acessíveis, confidenciais e sensíveis às crianças e adolescentes. Criar fluxo de denúncias, que contemple a disponibilização de orientações e apoio para atendimento, prevendo os encaminhamentos necessários e a rede de serviços para apoio, como serviços de saúde e de assistência social.

Monitoramento de resultados: Implementar indicadores de monitoramento e avaliação para acompanhar o desenvolvimento das medidas implementadas. Realizar pesquisas para criar uma base de informações para elaboração de programas e intervenções.

Como vimos, a prevenção e o enfrentamento à violência escolar envolvem vários atores, políticas sociais públicas e instituições e devem ser assumidos por toda a sociedade, como um compromisso de garantia de direitos humanos.

04. PROTOCOLOS DE ENFRENTAMENTOS DE VIOLÊNCIAS ESCOLARES



Os resultados da pesquisa, anteriormente citada, sugerem um procedimento institucionalizado, porém não formalizado, para responder às situações de violência. O que se identificou foi um protocolo institucional para responder às situações de indisciplina, sendo esta referência para os casos de violências.

Entretanto, identificamos que há intervenções e encaminhamentos que são compartilhados pelos(as) profissionais de educação. Os procedimentos utilizados nos casos de indisciplina subsidiam as intervenções nas situações de violência, demonstrando um fluxo informal de enfrentamento às violências. No entanto, as ações vão depender da identificação e da gravidade de violência, como mapeado a seguir:

- a. conversa com as(os) estudantes envolvidas(os) nos casos de violência (ex.: advertência verbal).
- b. discussão com a turma sobre a violência ocorrida.

- c. envio de bilhete às(aos) responsáveis, informando a situação.
- d. encaminhamento à(ao) orientadora(or) educacional para mediação do conflito.
- e. aplicação de medidas disciplinares à(ao) estudante que perpetrou a violência (ex.: suspensão parcial ou integral das atividades escolares).
- f. convocação das(os) responsáveis para reunião com a direção e/ou orientador(a) educacional sobre o ocorrido.
- g. encaminhamento à rede, a depender do tipo de violência (ex.: Conselho Tutelar, Equipamento da Saúde e da Assistência Social).

A narrativa abaixo expressa fragmentos do que seria o procedimento reproduzido no âmbito da unidade escolar:



A gente tem alguns passos. Primeiro conversa com o estudante, depois, encaminha um bilhete [aos(às) responsáveis]. Geralmente, esses estudantes, que precisam, não trazem o bilhete assinado de volta, aí é encaminhado para a orientação e o orientador liga para as famílias, chama as famílias, conversa com elas (...). (Entrevista Florianópolis)

Destacamos que, na Rede Estadual de Ensino do Estado de Santa Catarina, há o Núcleo de Educação, Prevenção, Atenção e Atendimento às Violências na Escola (NEPRE), que, em 2011, foi instituído como Política Estadual de Educação, Atenção e Atendimento às Violências na Escola. Este núcleo é responsável por congrega todos os casos de violência que a ele são encaminhados, a fim de promover ações de prevenção, enfrentamento e encaminhamentos à rede intersetorial de serviços.



**SAIBA
MAIS**

O NEPRE, com objetivo de contribuir para consolidar uma educação cidadã no cotidiano das unidades escolares, com base na democracia, respeito e solidariedade, desenvolveu materiais para auxiliar professores(as) a identificar, prevenir e agir frente às situações de violência.

- Para conhecer materiais da Secretaria Estadual de Educação (SED) de Santa Catarina: <https://www.sed.sc.gov.br/programas-e-projetos/6613-politica-de-educacao-prevencao-atencao-e-atendimento-as-violencias-na-escola>



PENSE NISSO!

A elaboração de um planejamento para o desenvolvimento de ações que promovam a cultura da paz nas instituições escolares e o enfrentamento das violências passa por discussões coletivas envolvendo os segmentos responsáveis pela gestão e execução da política pública de educação, bem como a rede de serviços sociais para a construção de diretrizes e protocolos que possibilitem intervenções técnicas e seguras diante do fenômeno das violências.

05. LEGISLAÇÃO E MARCOS LEGAIS



A violência escolar tem sido objeto de leis específicas que contribuem para que políticas, programas e ações possam ser planejadas. Além disso, a temática das violências não está incorporada na matriz curricular, embora o país e o estado de Santa Catarina possuam legislações de prevenção e enfrentamento à violência escolar. Dentre elas, destacamos:

LEIS FEDERAIS

Lei nº 11.340/2006: Cria mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher (BRASIL, 2006).

Lei nº 13.005/2014: Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE. Art. 2º – São diretrizes do PNE: III – superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação (BRASIL, 2015).

Lei nº 13.185/2015: Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (bullying) em todo território nacional (BRASIL, 2015).

Lei nº 13.277/2016: Institui o dia 07 de abril como o Dia Nacional de Combate ao Bullying e à Violência na Escola (BRASIL, 2016).

Lei nº 13.431/2017: Estabelece o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência (BRASIL, 2017).

Lei nº 13.663/2018: Inclui a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino (BRASIL, 2018).

Lei nº 14.164/2021: Cria a semana escolar de combate à violência contra a mulher e inclui o tema de violência contra a mulher nos currículos da educação básica de escolas públicas e privadas (BRASIL, 2021).

Lei nº 14.344/2022: Cria mecanismos para a prevenção e o enfrentamento da violência doméstica e familiar contra a criança e o adolescente, nos termos da Constituição Federal e das disposições específicas previstas em tratados, convenções ou acordos internacionais de que o Brasil seja parte (BRASIL, 2022).

LEIS ESTADUAIS

Lei nº 14.651/2009: Institui o Programa de Combate ao bullying, de ação interdisciplinar e de participação comunitária nas escolas públicas e privadas do Estado de Santa Catarina.

Lei nº 18.337/2022: Dispõe sobre o Programa Time da Defesa, de ação interdisciplinar, com o objetivo de prevenir e refutar qualquer tipo de violência escolar e doméstica, abuso sexual e o uso de drogas nas escolas estaduais da rede pública e adota outras providências.

06. DIRETRIZES PARA PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTOS DAS VIOLÊNCIAS ESCOLARES



NÃO FIQUE PARADA(O)!

Ter conhecimento sobre os tipos de violência que ocorrem no espaço escolar e saber como agir frente a essas situações é o primeiro passo para a desnaturalização das violências, sua prevenção e enfrentamento.

Todos(as) somos corresponsáveis pela construção de um ambiente educacional saudável e seguro, onde seja assegurado o processo de ensino e aprendizagem, bem como a integridade física e emocional das crianças e adolescentes para o desenvolvimento de uma cultura de paz e de enfrentamento das diferentes violências.

Diretrizes gerais para prevenção e enfrentamento das violências escolares

É papel de todos(as) promover espaços ampliados de discussão sobre as situações de violência na rede pública de educação. Essa discussão não é restrita à unidade escolar ou à equipe técnica da escola e envolve ações de longo, médio e curto prazo.

Ações de longo prazo!

As ações de longo prazo abrangem diferentes atores. Logo, pensar na prevenção e no enfrentamento da violência requer o planejamento de políticas públicas na esfera federal, estadual e municipal de educação, envolvendo a rede de proteção (política de saúde, assistência social, segurança pública, entre outros) e associações da sociedade civil.

Ações de médio prazo!

A identificação das violências no espaço escolar é o primeiro passo para que sejam traçadas estratégias de enfrentamento. Para tanto, é necessário que haja capacitação, formação continuada e espaços de debate sobre o que são as violências escolares e as ações de prevenção, situando a escola como parte do sistema de garantia de direitos, articulando as propostas e intervenções com a rede de proteção.

Ademais, ter visibilidade das violências que ocorrem no ambiente escolar e dos(as) sujeitos envolvidos(as) possibilita intervenções mais assertivas. Deste modo, é importante a criação de redes informacionais e sistemas tecnológicos de notificação que congreguem informações

importantes sobre as situações de violência.

Ações de curto prazo!

A discussão sobre violência escolar também envolve estudantes, familiares e comunidade próxima à escola.

Esta discussão deve ser incorporada como transversal nas disciplinas, a fim de que sejam trabalhadas temáticas que comprometem o clima escolar, como preconceito, intolerância, egoísmo, isolamento, entre outros, criando, assim, um espaço de debate e reflexão.

O protagonismo do(a) estudante deve ser utilizado como estratégia para prevenção das violências no espaço escolar. A criação de comissões de estudantes se mostra como uma importante ferramenta, pois atuariam com o objetivo de reportar casos de alunos(as) em sofrimento ou que estejam ameaçados(as). Além disso, podem intervir e conversar com os(as) colegas sobre brincadeiras de mau gosto, apelidos e posturas agressivas, evidenciando o quanto essas posturas não são bem vindas no ambiente escolar.

A implementação de um grupo de avaliação de riscos, formado por diferentes pessoas da comunidade escolar (professores(as), familiares, gestores(as), estudantes, profissionais da psicologia etc.), pode ser um importante instrumento de prevenção. O grupo atuaria na identificação de locais mais prováveis para ocorrência de práticas violentas, locais que apresentam maior risco de acidentes, locais que possam facilitar a entrada de pessoas não autorizadas nas escolas, dentre outros, propondo medidas que superem ou reduzam esses riscos.

Além disso, avaliaria os riscos de informações e/ou denúncias realizadas, sugerindo intervenções imediatas à gestão escolar.

Outra atividade do grupo seria o monitoramento de situações de estudantes que tenham passado por algum tipo de trauma (ex.: perda de um familiar ou amigo) ou estejam em sofrimento psíquico, garantindo que o(a) estudante e seus familiares tenham acompanhamento profissional adequado.



QUE TAL OLHAR PARA SUA ESCOLA?

Como está o clima escolar?

Os(as) estudantes conversam entre si de forma respeitosa e sem medo?

Os(as) estudantes costumam conversar com os(as) professores(as) fora de sala de aula, sem dificuldades e de forma respeitosa?

Os(as) professores(as) costumam intervir em situações em que os(as) estudantes são, por alguma razão, alvo de constrangimento e agressões?

Há comissões formadas por estudantes em todas as turmas?

Os(as) professores(as) toleram que os(as) estudantes tratem algum colega com apelido humilhante?

Os(as) professores(as) e funcionários(as) recebem o devido apoio para sua capacitação em estratégias de prevenção à violência?

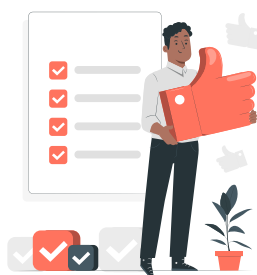
Há uma rede de atenção básica, com profissionais da área da Saúde e da Assistência Social, em comunicação com a escola?

Como está a taxa de evasão escolar atualmente?

Os registros de bullying entre estudantes da escola diminuíram nos últimos 12 meses?

A escola conta com evidências de que estudantes, professores(as) e funcionários(as) se sentem mais seguros hoje do que se sentiam há 12 meses?

A escola possui abordagem de prevenção ao bullying definida com orientações à comunidade escolar?



A escola aborda conteúdos específicos com estudantes e desenvolve atividades culturais determinadas e sistemáticas direcionadas à promoção da igualdade racial, igualdade entre as pessoas, independentemente do gênero, e prevenção à LGBTQIAP+fobia?



É nosso compromisso ético e profissional ampliar essa discussão nas reuniões de equipe, semanas pedagógicas e outras atividades!

07. MATERIAIS SOBRE O TEMA



Billy Elliot (dança/drama, 2000)



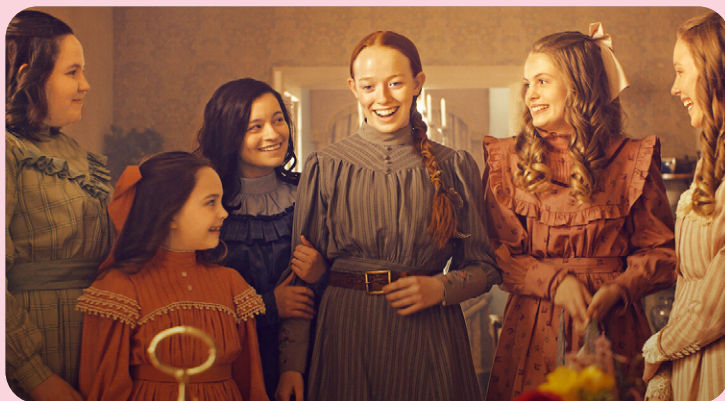
Filmes

- Meu melhor inimigo (drama, 1998)
- Billy Elliot (dança/drama, 2000)
- A Classe (drama, 2007)
- Ben X, A fase final (drama, 2007)
- Escritores da Liberdade (drama, 2007)
- Bullying, provocações sem limites (drama, 2009)
- Cyberbullying (drama, 2011)
- As vantagens de ser invisível (drama, 2012)
- Precisamos falar sobre Kevin (drama, 2012)
- Extraordinário (drama, 2017)
- Sete minutos depois da meia-noite (drama-fantasia, 2017)
- Uma garota de muita sorte (suspense, 2022)



Séries

- Glee: em busca da fama (drama, 2009)
- This is us (drama, 2016)
- Anne com E (drama, 2017)
- Thirteen reasons why (1º temporada, 2017)
- As aventuras de Poliana (telenovela, 2018)
- Poliana moça (telenovela, 2022)



Anne com E (divulgação Netflix)



Livros

- O Ateneu, Raul Pompeia (romance, 1888)
- Eu sei porque o pássaro canta na gaiola, Maya Angelou (autobiografia, 1969)
- E se fosse com você?, Sandra Saruê (literatura infantil, 2007)
- As mulheres e os homens (literatura infantil, 2016)
- Monstro rosa, Olga de Dios (literatura infantil, 2016)
- Meu crespô é de rainha, Bell Hooks (literatura infantil, 2018)
- Tem lugar aí pra mim?, Fátima Mesquita (2018)
- Ernesto, Blandina Franco (literatura infantil, 2020)
- Branquitude na educação infantil (2021)
- A pele que eu tenho, Bell Hooks (literatura infantil, 2022)



Saiba mais como esse assunto está sendo discutido na universidade:

GRAUPE, Mareli Eliane. Pedagogia da equidade: gênero e diversidade no contexto escolar. In: MINELLA, Luzinete Simões; ASSIS, Gláucia de Oliveira; FUNCK, Susana Bornéo (Orgs.). **Políticas e fronteiras**. Tubarão: Copiart, 2014. p. 389-408.

GROSSI, Miriam Pillar; FERNANDES, Felipe Bruno Martins; CARDOZO, Fernanda (Orgs.). **Sexualidades, Juventudes e Práticas Docentes**: Uma etnografia da educação básica em escolas públicas de Santa Catarina. Florianópolis: Tribo da Ilha; Tubarão (SC): Copiart, 2017.

OLIVEIRA, Ana Cristina Marques. **Itinerários de (in) disciplinas, violências e conflitos escolares**: narrativas de vivências e r-existências no território escolar. 2022. Tese (Doutorado) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2022.

ROCHA, Julia Siqueira da. **Violências na escola**: da banalidade do mal à banalização da pedagogia. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2014.

WELTER, Tânia; GROSSI, Miriam P.; GRAUPE, Mareli E. (Orgs.). **Antropologia, Gênero e Educação em Santa Catarina**. 1. ed. Tubarão: Copiart, 2017. v. 1. 277p.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam. **Violências na Escola, sob o olhar de Miriam Abramovay**. Dialogia, São Paulo, n. 32, p. 4-9, maio/ago. 2019.

BERNARDO, André. Massacre de Realengo: os 10 anos do ataque a escola que deixou 12 mortos e chocou o Brasil. **BBC News Brasil**, 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56657419>.

BRASIL. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2022.

CEMEOBES. Centro Multidisciplinar de Estudos e Orientação Sobre o Bullying Escolar. **Bullying e a violência na escola**. Publicado pelo canal Paulo Paim Senador, YouTube, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FDOxruDcIIE>.

COSTA, Káren M. Rodrigues; MIRANDA, Cássio E. Soares. Associação entre bullying escolar e suicídio: uma revisão integrativa da literatura. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, v. 12, n. 31, p. 289-304, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69815/43300>.

GIORDANI, Jaqueline Portella; SEFFNER, Fernando; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Violência escolar: percepções de alunos e professores de uma escola pública. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 1, p. 103-111, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/jqRMtVbSzXryLvvgswkMZmJ/abstract/?lang=pt>.

LISBOA, Teresa Kleba. Violência de gênero. In: CARVALHO, Gabriela Dutra de; FÁVERO, Marisalva; GOMES, Valéria, SANTOS, Vera M. Marques (Orgs.). **Dicionário de educação sexual, sexualidade, gênero e interseccionalidade**. Florianópolis: EDUEDESC.

OAE. Convenção de Belém do Pará – Convenção Interamericana para Prevenir, Sancionar e Erradicar a Violência contra a Mulher. **OAE**, 1994.

OFFICE SRSG ON VIOLENCE AGAINST CHILDREN. **Ending the torment**: tackling bullying from the schoolyard to cyberspace. New York, 2016.

PRIOTTO, Elis Palma; BONETTI, Lindomar Wessler. Violência Escolar: na escola, da escola e contra escola. **Revista Diálogo**, v. 9, n. 26, p. 161-179, 2009. Recuperado de <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/3700/3616>

SEMSA. **Cultura da Paz. Sems**a, 2021. Disponível em: <https://semsa.manaus.am.gov.br/saude-para-voce/cultura-da-paz/>.

UNESCO. Direitos Humanos: por um novo começo. **Unesco**, 2000. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/bibpaz/textos/m2000.htm>.

UNESCO. Violência escolar e bullying: relatório sobre a situação mundial. **Unesco**, 2019. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368092>.

ISBN: 978-85-93219-03-0

CDL



9 788593 219030



fapesc
Fundação de Amparo à
Pesquisa e Inovação do
Estado de Santa Catarina

